

ELETROCONVULSOTERAPIA: DA ORIGEM À APLICAÇÃO NOS TEMPOS ATUAIS

Muryllo Martins dos Anjos¹, Nicole Sousa Lima², Maria Eduarda Cavalcante de Araujo³, Grazielle Silva dos Santos⁴, Luiz Faustino dos Santos Maia⁵

¹Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: muryllo martins@hotmail.com; ²Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: sousanicole662@gmail.com; ³Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: mariaariam001@gmail.com; ⁴Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: grazielle.siltos@gmail.com; ⁵Enfermeiro. Jornalista. Escritor. Editor Científico. Mestre em Terapia Intensiva e Ciências da Saúde. Docente na Faculdade Estácio de Carapicuíba e Coordenador do Curso de Enfermagem. Membro da Comissão de Instrução de Processos Ético do COREN-SP. Membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN). E-mail: dr.luizmaia@yahoo.com.br

Introdução: Em 1938 irrompe a Eletroconvulsoterapia (ECT), concebida por Ugo Cerletti e Lucio Bini, direcionada como recurso terapêutico para acometimentos psíquicos graves como psicoses, depressão resistente a antidepressivos, esquizofrenia, Parkinson, transtorno bipolar e epilepsia. A intervenção é feita em âmbito especializado com equipe própria contando com anestesista, psiquiatra e enfermeiro, utilizando de bloqueadores neuromusculares, anestesia, dentre outros fármacos para prover conforto e segurança durante o procedimento. **Objetivo:** Analisar a aplicação e eficácia da eletroconvulsoterapia desde seu surgimento até a utilização na atualidade, apontando seus sucessos e controvérsias. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada a partir de artigos disponíveis na base de dados SCIELO, REAS/EJCH e LILACS, disponíveis na íntegra e em língua portuguesa, publicados no período de 2019 a 2023, utilizando os descritores: eletroconvulsoterapia, depressão, psiquiatria, transtorno. **Resultados e Discussão:** Após a contemplação dos materiais levantados, é sugerido que a ECT se configura como uma alternativa segura e que produz efeitos benéficos em casos de pacientes que necessitam de efeitos rápidos, riscos eminentes de suicídio e depressões graves. Apontamentos indicam resultados animadores da ECT em pacientes idosos trazendo melhora na resposta da depressão grave e índice leve de remissão. Foi percebida a importância de se avaliar riscos cardíacos decorrentes do período anestésico e a pressão sanguínea deve ser avaliada para verificação de riscos pré-existentes. **Indicação positiva** em casos de psicose puerperal pois tem interação direta na melhora da relação mãe lactante favorecendo a amamentação. Em casos de paciente em período gestacional deve ser avaliada toda questão medicamentosa com acompanhamento concomitante de especialistas para que os psicofármacos e a corrente elétrica utilizada não acarretem efeitos colaterais. Foram encontrados comprometimentos momentâneos da memória anterógrada, causando dificuldades para geração de novos registros após o evento, raras fraturas ósseas em pacientes idosos e alterações emocionais, como flutuações humorais e períodos de ansiedade. A taxa de mortalidade varia de 2% a 4,5% e complicações, em sua maioria cardíacas, de 1 em 1500 tratamentos, sendo maior parte relacionada ao uso da anestesia e histórico de saúde. **Conclusão:** A ECT apresenta boa efetividade quando direcionada a pacientes depressivos graves, psicoses, Parkinson, transtorno bipolar, esquizofrenia, entre outros, o acompanhamento deve ser contínuo pois há risco de recaídas. Ainda muito estigmatizada apesar de seus resultados positivos, devido ao seu caráter de tortura e punição em tempos pregressos. Porém ainda são necessários novos estudos para verificação direta de seus impactos neurológicos e efeitos colaterais cognitivos a longo prazo. **Contribuições para a Saúde:** Controle de diagnósticos resistentes com resultados rápidos, trazendo a luz a necessidade de novos estudos e abertura de novas narrativas para seus estigmas e melhorias para atuais e novas aplicabilidades.

Palavras-chave: Eletroconvulsoterapia, Depressão, Suicídio, Psiquiatria, Transtorno.